

Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) conhecimento e prevenção: análise da atual situação em escolares de Campina Grande-PB – Relato de experiência

Sexually Transmitted Infections (STIS) knowledge and prevention: analysis of the current situation in schoolchildren in Campina Grande-PB – Experience report

DOI:10.34117/bjdv7n8-208

Recebimento dos originais: 10/07/2021

Aceitação para publicação: 10/08/2021

Maísa Almeida Silva

Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Endereço: Av. Juvêncio Arruda, 795 - Bodocongó, Campina Grande - PB, 58429-600
E-mail: masilvaalmeida@hotmail.com

Julya Caroline Bezerra Pavão Santos

Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Endereço: Rua Emiliano Rosendo da Silva, 75, bloco B, apto 201, Bodocongó, Campina Grande – PB, CEP 58431000
E-mail: julya.pavao@gmail.com

Daniele Mamédio de Andrade

Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Endereço: Av. Juvêncio Arruda, 795 - Bodocongó, Campina Grande - PB, 58429-600
E-mail: danieleandrade30@hotmail.com

Morgana Alves de Farias

Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Endereço: Av. Juvêncio Arruda, 795 - Bodocongó, Campina Grande - PB, 58429-600
E-mail: morgana.afarias@gmail.com

Mabel Calina de França Paz

Docente da disciplina de Microbiologia dos cursos de Medicina e de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Endereço: Av. Juvêncio Arruda, 795 - Bodocongó, Campina Grande - PB, 58429-600
E-mail: mabelfrac@yaho.com

RESUMO

Nas últimas décadas, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) sofreram um desvio na dinâmica de incidência, tornando-se predominantes em adolescentes entre 13 e 19 anos. Tal fato se associa a relações envolvendo mais de um parceiro, ao não uso de preservativos e à baixa idade das sexarcas. O projeto teve como propósito o reconhecimento da atual situação de escolares no município de Campina Grande acerca das IST's, além da explanação sobre as respectivas formas de contágio e prevenção. Foi efetuado com a participação de alunos do Curso de Medicina e Enfermagem, do

CCBS/UFCG, abrangendo turmas de ensino fundamental e médio da Escola Municipal Frei Dagoberto Stucker e do Colégio Autêntico, contemplando, aproximadamente, 250 estudantes. Aplicação de dinâmicas, distribuição de panfletos, elucidação por meio de banners foram utilizados para fomentar a participação dos estudantes. Foi possível vivenciar duas visões de mundo de escolares sobre as IST's. Na escola municipal, muitos adolescentes conheciam os riscos de uma relação sexual desprevenida, mas não sabiam pontuar as principais infecções e relacioná-las com as formas de contágio e de prevenção, assim, foi discutido de forma lúdica para que essa associação ocorresse satisfatoriamente. Já no colégio privado, os escolares elencaram e relacionaram os parâmetros citados, logo, as ações buscaram enfatizar a necessidade de prevenção. Verifica-se que o debate acerca das IST's entre adolescentes de segmentos sociais diversos se faz pertinente principalmente devido ao início da vida sexual nessa faixa etária, sendo fundamental a adaptação da metodologia utilizada para que haja o reconhecimento integral de cada IST.

Palavras-Chave: “Adolescentes”, “Ist's”, “Prevenção”.

ABSTRACT

In recent decades, Sexually Transmitted Infections (STIs) suffered a shift in the dynamics of incidence, becoming predominant in adolescents between 13 and 19 years old. This fact is associated with relationships involving more than one partner, the non-use of condoms and the young age of sexual intercourse. The purpose of the project was to recognize the current situation of schoolchildren in the city of Campina Grande about STIs, in addition to explaining the respective forms of contagion and prevention. It was carried out with the participation of students from the CCBS/UFCG Medical and Nursing Course, covering elementary and high school classes at the Frei Dagoberto Stucker Municipal School and Colégio Autêntico, covering approximately 250 students. Application of dynamics, distribution of pamphlets, elucidation through banners were used to encourage student participation. It was possible to experience two worldviews of students about IST's. At the municipal school, many adolescents were aware of the risks of unprepared sexual intercourse, but they did not know how to point out the main infections and relate them to the forms of contagion and prevention. In the private school, the students listed and listed the parameters mentioned, so the actions sought to emphasize the need for prevention. It appears that the debate about STIs among adolescents from different social segments is pertinent mainly due to the beginning of sexual life in this age group, and it is essential to adapt the methodology used so that there is full recognition of each STI.

Keywords: “Adolescentes”, “Ist's”, “Prevention”.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é caracterizada como uma etapa muito importante no crescimento e no desenvolvimento do ser humano. Durante essa fase grandes transformações acontecem, sendo essas físicas, psíquicas e sociais, sendo assim, é considerada como um período de transição entre a infância e a idade adulta⁷. A idade estabelecida para ser considerado adolescente apresenta certa variação, segundo a Organização Mundial de

Saúde (OMS) é de 10 a 19 anos; o Ministério da Saúde cita que os limites etários são de 10 a 24 anos e por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece que a faixa etária de 12 a 18 anos é determinada como adolescência, vale ressaltar que em alguns casos que são dispostos pela lei o estatuto pode ser aplicado até os 21 anos¹.

Com isso, a adolescência se inicia com as mudanças corporais da puberdade e seu término acontece com a consolidação do crescimento e personalidade do indivíduo. A menarca é bastante significativa na vida das meninas e a ejaculação involuntária começa a fazer parte da vida dos meninos. Desse modo, essas manifestações fisiológicas se mostram evidentes e se mesclam com o desenvolvimento de sentimentos por algum parceiro; é nessa fase que a maioria dos jovens inicia sua vida sexual¹⁹.

A sexualidade envolve as práticas e os desejos que englobam a satisfação, o prazer, o amor, ou seja, os sentimentos, visto que esses são importantes para uma saúde de qualidade. A sexualidade é fundamental na vida de homens e mulheres, sendo influenciada por valores pessoais, crenças, normas morais, familiares e tabus criados na própria sociedade¹⁷. Desenvolver conversas sobre sexualidade com o público adolescente é algo que ainda gera grandes discussões e polêmicas. O sexo é considerado um assunto proibido em muitas famílias, fazendo com que os adolescentes busquem solucionar suas dúvidas fora de casa. Desse modo, as informações colhidas podem ser transmitidas de maneira errônea, deixando o indivíduo confuso e exposto a determinadas vulnerabilidades, podendo-se citar: a gravidez não planejada e as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)¹⁴.

A gravidez na adolescência gera um determinado desconforto entre as jovens, visto que elas precisam mudar seu modo de vida e se adaptar a chegada de uma criança; as adolescentes assumem esse novo papel sem o adequado preparo psicológico e assim a gravidez faz com que elas ingressem nas demandas da vida adulta. A gestação não planejada, a falta de educação sexual eficaz, o uso incorreto dos métodos contraceptivos e as ISTs são problemas de saúde pública no Brasil⁷.

As infecções sexualmente transmissíveis têm sua principal forma de contágio através das relações sexuais (vaginais, orais ou anais) desprotegidas e com o parceiro infectado. Elas são ocasionadas por agentes infecciosos e manifestam diversos sintomas; porém dependendo do caso podem evoluir com pouco ou nenhum sintoma relatado pelo paciente¹⁶.

No tocante à etiologia, acrescenta-se que as ISTs podem ser causadas por mais de 30 agentes etiológicos diferentes como vírus, bactérias, fungos e protozoários. O contágio

pelos referidos microrganismos acontece pela relação sexual sem proteção, transmissão vertical (mãe para o filho durante a gestação, parto ou amamentação); e também pela via sanguínea. Com relação à classificação mais usual estas infecções são assim definidas: assintomáticas e sintomáticas².

As principais infecções assintomáticas são: a Sífilis latente, recente e tardia; a gonorreia e a clamídia nas mulheres, as hepatites virais B e C e o HIV. Se estas infecções não forem identificadas precocemente podem evoluir para complicações mais graves, tornando o tratamento mais delicado⁴.

A sífilis foi descoberta em 1905, é causada por uma bactéria Gram-negativa pertencente ao grupo das espiroquetas, a *Treponema pallidum*. Essa IST apresenta caráter sistêmico, sendo exclusiva do ser humano³. Em sua fase latente não é possível observar os sinais e sintomas clínicos; a Sífilis latente é dividida de acordo com o tempo da infecção, sendo: Sífilis latente recente (menos de dois anos de infecção) e Sífilis latente tardia (mais de dois anos de infecção)⁵.

Gonorreia e clamídia são Infecções Sexualmente Transmissíveis causadas por bactérias, apresentando os seguintes agentes etiológicos: *Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamydia trachomatis*. As mulheres geralmente irão apresentar uma inflamação na mucosa endocervical (epitélio colunar do colo uterino) que em 70 a 80% dos casos é assintomática².

As hepatites virais apresentam diferentes agentes etiológicos e estes possuem tropismo pelo tecido hepático. Assim, desenvolvem características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais distintas¹³. Geralmente grande parte dos indivíduos desconhecem que são portadores do vírus da Hepatite, fato que é justificado pela ausência da manifestação dos sintomas. Desse modo, a doença vai evoluindo para suas formas mais graves, como a cirrose e o hepatocarcinoma²³.

O vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus, classificado na subfamília dos *Lentiviridae*. Ele apresenta um período de incubação longo e age atacando o sistema imunológico do indivíduo, atingindo principalmente os linfócitos T CD4+. O HIV altera o DNA das células T CD4+, formando clones próprios que após sua multiplicação realizam o rompimento da célula e disseminam a infecção³.

As ISTs sintomáticas apresentam agentes etiológicos bem estabelecidos, sendo notório o aparecimento de suas manifestações clínicas através dos principais sintomas: corrimento vaginal (Tricomoníase), corrimento uretral (Uretrites), úlceras genitais (Sífilis

primária, secundária e terciária; Herpes genital, Cancroide, Linfogranuloma venéreo e Donovanose) e verrugas anogenitais (HPV)².

A tricomoníase é causada pelo *Trichomonas vaginalis*, um protozoário flagelado que infecta principalmente o epitélio escamoso no trato genital. O indivíduo vai apresentar corrimento amarelo-esverdeado, abundante, bolhoso e de odor fétido²⁴. Outros sintomas também são encontrados nessa infecção, como: prurido, lesões hemorrágicas e inflamação severa com irritação da mucosa genital. Diante dessas manifestações a paciente irá buscar ajuda e o diagnóstico será realizado¹⁵.

As uretrites são caracterizadas como uma inflamação da uretra, os agentes etiológicos principais são a *Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamydia trachomatis*. O indivíduo irá apresentar a manifestação dos seguintes sintomas: corrimento uretral variando o aspecto de mucoide a purulento, dor uretral, disúria, estrangúria, prurido uretral e eritema de meato uretral².

A sífilis é uma IST que apresenta diferentes estágios; nas fases primária, secundária e terciária tem-se o aparecimento dos sinais e sintomas da infecção. Na Sífilis primária o período de incubação é de 10 a 90 dias após o contágio, a manifestação inicial é de uma úlcera no local de entrada da bactéria. Na Sífilis secundária, os sinais e sintomas aparecem entre seis semanas e seis meses após a infecção; ocorre o surgimento de manchas que não coçam pelo corpo e as lesões são ricas em bactérias. A Sífilis terciária pode se desenvolver no período de dois a quarenta anos após o início da infecção, apresentando lesões cutâneas, cardiovasculares, neurológicas e ósseas, podendo levar o paciente a óbito⁴.

O herpes genital é uma infecção de alta prevalência, sendo causada pelo vírus herpes simples (HSV), o qual pertence à família *Herpesviridae*. O vírus apresenta dois subtipos (HSV-1 e HSV-2); o tipo 2 é o responsável pela Herpes genital e apresenta as seguintes manifestações clínicas: lesões cutaneomucosas caracterizadas por pápulas eritematosas ou vesículas de 2 a 3 cm. O rompimento dessas lesões dá origem as úlceras, que ao se romperem liberam um líquido que ao escorrer, contamina outras regiões do corpo^{11,16}.

O cancroide também pode ser denominado de cancro mole, cancro venéreo ou cancro de Ducrey, é causado pela bactéria *Haemophilus ducreyi*. Seu período de incubação é de três a cinco dias, podendo estender-se até duas semanas; essa infecção se encontra mais frequente nos indivíduos do sexo masculino e suas manifestações clínicas são: lesão única ou múltipla, dolorosa e de odor fétido².

O linfogranuloma venéreo é causado pela bactéria *Chlamydia trachomatis* com os seguintes sorotipos: L1, L2 e L3. A manifestação clínica mais comum do LGV é a linfadenopatia inguinal evidenciado por gânglios dolorosos e unilaterais⁹.

A donovanose é uma IST de caráter crônico progressivo, causada pela bactéria *Klebsiella granulomatis*. O indivíduo irá apresentar ulceração de borda plana ou hipertrófica, sendo bem delimitada, com fundo granuloso, aspecto vermelho vivo e sangramento fácil².

O Papilomavírus humano (HPV) é um vírus da família *Papillomaviridae*, ele foi classificado em dois tipos, sendo: baixo e alto risco oncogênico. A manifestação clínica principal é o surgimento de verrugas na pele ou nas mucosas⁶. As verrugas podem ser únicas ou múltiplas, achatadas ou papulosas e apresentam tamanho variável. Os pacientes que apresentam verrugas externas possuem o indicativo da presença de verrugas internas, as lesões internas podem ocorrer sem o desenvolvimento das lesões externas¹⁸.

A educação sexual possibilita que os indivíduos assumam seu corpo e a sua sexualidade de forma positiva, eliminando os preconceitos, medos, tabus, vergonhas ou bloqueios estabelecidos no contexto em que estão inseridos. A criança e o adolescente têm o direito de conhecer o seu corpo, de compreender o seu comportamento e o do outro, além de desenvolver um pensamento crítico quanto a suas relações¹².

Durante o século XIX, os projetos de extensão surgiam na Inglaterra, tendo como finalidade principal a promoção de uma educação continuada, além do desenvolvimento de novos caminhos dentro da sociedade²¹. A extensão faz parte da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, sendo estabelecido que as universidades precisam explorar a autonomia didático-científica, gestão financeira e patrimonial, além da parte administrativa. Desse modo, estarão cumprindo o princípio da indissociabilidade com o ensino, a pesquisa e a extensão¹⁰. Somado a isso, tem como objetivo unir o ensino e a pesquisa, gerando benefícios para a comunidade, ou seja, é uma atividade acadêmica que realiza a integração do público universitário com a sociedade, por meio de projetos, programas, cursos, eventos, entre outros²².

Dessa forma, torna-se notório a importância das atividades de extensão para a universidade e para a comunidade visto que o aluno tem uma oportunidade extra de colocar em prática o conhecimento adquirido em sala de aula, de modo, que as ações realizadas na comunidade geram benefícios duradouros. A partir do momento que o contato entre a sociedade e o público universitário acontece ambos adquirem experiências únicas que tornam significativas e gratificantes todas as ações realizadas²¹.

2 OBJETIVOS PROPOSTOS E ALCANÇADOS

2.1 OBJETIVO GERAL

2.1.1 Desenvolver ações educativas que proporcionem conhecimento sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) aos adolescentes em escolas municipais, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) e em escolas privadas no município de Campina Grande-PB.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.2.1. Verificar o conhecimento prévio da população alvo referente às Infecções Sexualmente Transmissíveis.

2.2.2. Realizar atividades de promoção a saúde em conjunto com a coordenadora, discentes extensionistas e adolescentes, de modo que sensibilizem o referido público sobre o uso do preservativo durante as relações sexuais.

2.2.3. Descrever a importância da vacina contra o HPV, incentivando sua aplicação na população jovem.

2.2.4. Apresentar os resultados parciais e finais dos objetivos propostos no projeto em eventos extensionistas da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

3 METODOLOGIA

O projeto de extensão Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) conhecimento e prevenção: análise da atual situação em escolares de Campina Grande-PB, foi desenvolvido durante o período de 20 de maio a 30 de dezembro de 2019, com cerca de 250 adolescentes da Escola Municipal Frei Dagoberto Stucker, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) e do Colégio Autêntico no município de Campina Grande-PB.

Inicialmente foi realizada uma sondagem do conhecimento prévio dos adolescentes sobre o assunto abordado em cada ação com o objetivo de colher as informações e, posteriormente, iniciarmos a atividade educativa. A princípio, foram debatidos temas mais generalistas e que serviriam como base para o posterior aprofundamento do conhecimento, a exemplo de higiene geral e higiene íntima. No decorrer das semanas, assuntos mais específicos foram levantados acerca das principais IST's e suas formas de prevenção e tratamento.

Os discentes de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG em conjunto com a coordenadora do projeto prepararam perguntas,

cartazes (banners) e panfletos (folders) sobre o que foi discutido em cada ação para a melhor captação do conhecimento. Além disso, utilizamos algumas técnicas de ensino, como por exemplo “a caixinha maluca” com música e “saco das surpresas” que facilitaram a sedimentação do aprendizado.

Figura 1 - Uso de metodologias ativas para fomentar a discussão com os estudantes



Fonte: Compilação dos autores

Uma das técnicas de ensino usadas foi a “caixinha maluca”. Durante a ação, os adolescentes participantes sentaram em forma de roda e a caixinha foi passada de mão em mão, nesse momento, colocamos uma música e quando a música parava de tocar o jovem que estava com a caixinha retirava uma pergunta e respondia ela. Acreditamos que essa foi uma das técnicas que mais facilitou a interação e a construção do vínculo com o público alvo, proporcionando uma maior fixação do que foi discutido na ação. Deve-se atentar que, além dessa metodologia, utilizamos diversas outras abordagens, priorizando sempre o bem-estar dos jovens envolvidos.

Sendo assim, realizamos semanalmente ações de promoção à saúde com o auxílio de metodologias ativas, facilitando a disseminação do conhecimento e promovendo o debate entre os adolescentes das escolas elencadas e os discentes dos cursos de saúde.

Figura 2 - Uso de recursos multimídias para facilitar a aprendizagem



Fonte: Compilação dos autores

4 DISCUSSÃO

Durante as ações do projeto, notou-se que mesmo com a divulgação na mídia e informação, os adolescentes e jovens ainda possuem dúvidas sobre a prevenção da transmissão das IST principalmente devido à ausência de diálogo no âmbito familiar. A escola torna-se muitas vezes a fonte primordial de informação sobre o tema, já que a maioria dos adolescentes passa a maior parte do seu tempo no ambiente escolar, onde os contatos sociais e grupos de convívio são estabelecidos e mantidos. Logo, um bom envolvimento com a escola afeta positivamente comportamentos em saúde, pois acaba contribuindo para a saúde do adolescente indiretamente, por meio de sua organização, desenvolvimento do currículo e prática pedagógica, e diretamente, por meio de programas educacionais relacionados à saúde.

Foi possível vivenciar duas visões de mundo de escolares sobre as IST. Na escola municipal, muitos adolescentes conheciam os riscos de uma relação sexual desprevenida, mas não sabiam pontuar as principais infecções e relacioná-las com as formas de contágio e de prevenção, assim, foi discutido de forma lúdica para que essa associação ocorresse satisfatoriamente. Já no colégio privado, os escolares elencaram e relacionaram os parâmetros citados, logo, as ações buscaram enfatizar a necessidade de prevenção. Nas duas escolas, a maioria dos adolescentes sabia que o preservativo é o método de prevenção mais efetivo contra as IST, o que pode ser confirmado por outros estudos envolvendo essa faixa etária. Também afirmaram que o preservativo deve ser usado em todas relações sexuais. Isso mostrou que os adolescentes estão cientes da importância e necessidade do uso desse método como meio de proteção contra as IST. Contudo, apesar do benefício evidente do preservativo, ainda é frequente a resistência dos adolescentes em adotá-lo nas práticas sexuais, pelo fato de não gostarem de usá-lo, por confiarem no parceiro e pela ocorrência de sexo casual com parceiros aleatórios. Para a mulher, a vulnerabilidade aumenta devido à falta de poder de negociação e controle sobre a relação, visto que o machismo ainda é presente na sociedade. Para o homem, a pressão social para estar sempre pronto para o sexo aumenta sua vulnerabilidade, assumindo um papel de descontrole sobre seus impulsos^{8,20}.

Verifica-se que o debate acerca das IST entre adolescentes de segmentos sociais diversos se faz pertinente principalmente devido ao início da vida sexual nessa faixa etária, sendo fundamental a adaptação da metodologia utilizada para que haja o reconhecimento integral de cada IST. A nossa experiência foi extremamente válida, vimos o quanto as escolas municipais ainda são carentes de projetos de promoção à saúde

e, principalmente, no aspecto de abordagem das IST. Ainda há certo *tabu* em falarmos sobre sexualidade e sobre as IST's em ambientes escolares. Contudo, nossos objetivos foram alcançados e pretendemos levar para outras escolas e, assim, podermos contribuir para a sociedade, levando esclarecimento à população jovem das escolas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios vencidos durante o período de execução do projeto, foi possível verificar a relevância de se levar conhecimento aos jovens, à comunidade escolar, aos professores e aos dirigentes. Observamos o crescimento dos jovens alunos a cada semana de interação, além disso, tivemos encontro com os pais dos alunos, sendo também uma experiência ímpar ao vermos que adultos também apresentaram dúvidas sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e que estão cientes do seu papel diante do crescimento dos filhos. Até hoje, temos contato com alguns pais e responsáveis que apoiaram nosso projeto, além das direções das escolas. Assim, vemos a importância da manutenção do convívio entre o âmbito escolar e familiar para a formação dos adolescentes, cada um buscando acrescentar informações da melhor forma possível para a adequada formação dos jovens.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 5, p.1087-1094, set. 2017.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília – DF, 2015.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Sífilis**. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/sifilis-2>>, acessado em 29 de Dezembro, 2018.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Sífilis, sinais e sintomas**. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-sao-ist/sifilis>>, acessado em 30 de Dezembro, 2018.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é HIV**. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-e-hiv>>, acessado em 30 de Dezembro, 2018.
6. BURLAMAQUI, João Cesar Frizzo et al. Human Papillomavirus and students in Brazil: an assessment of knowledge of a common infection - preliminary report. **Brazilian Journal Of Otorhinolaryngology**, São Paulo, v. 83, n. 2, p.120-125, mar. 2017.
7. CARNEIRO, Rithianne Frota et al. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. **Sanare, Revista de Políticas Públicas**, Sobral, Ceará, v. 14, n. 1, p.104-108, jan. 2015.
8. CARVALHO, O.; ⁸, R.G.S.; SANTOS, M.S. Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes adolescentes de escolas públicas. **Adolesc Saude**. 2018;15(1):7-17
9. COSTA, Edielson dos Anjos. **Conhecimento do uso da camisinha masculino na prevenção das dsts/aids nos adolescentes de uma escola pública do estado de Sergipe – uma atualização**. 2017. 57 f. TCC (Bacharel) - Curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-se, 2017.
10. DIVINO, Anne Emiler do Amor et al. A extensão universitária quebrando barreiras. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracajú, v. 1, n. 16, p.135-140, mar. 2013.
11. FERRAZ, Leidiléia Mesquita; MARTINS, Ana Cláudia Sierra. Atuação do enfermeiro no diagnóstico e no tratamento do herpes genital, na atenção primária à saúde. **Rev. Aps**, v. 17, n. 2, p.143-149, abr. 2014.
12. GONÇALVES, Randys Caldeira; FALEIRO, José Henrique; MALAFAIA, Guilherme. **Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios**. Goiás, v. 5, n. 0, p.251-263, out. 2013.
13. JUSTINO, Erotides Maria Garcia et al. Perfil de portadores de hepatite b em um serviço de referência: estudo retrospectivo. **Revista Brasileira em Prooção da Saúde**, Fortaleza, v. 27, n. 1, p.53-61, jan. 2014.

14. KRABBE, Elisete Cristina et al. Escola, sexualidade, práticas sexuais e vulnerabilidades para as infecções sexualmente transmissíveis (IST). **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Rio Grande do Sul, v. 4, n. 1, p.75-84, 2016.
15. MACHADO, Eleuza Rodrigues; SOUZA, Luciana Pires de. Tricomoníase- assistência de Enfermagem na prevenção e controle. **Ensaio e Ciência: Biológicas, Agrárias e da Saúde**, Brasília, v. 16, n. 4, p.229-243, 2012.
16. MARTINS, Debora Cristina et al. Comportamento sexual e infecções sexualmente transmissíveis em mulheres de apenados. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 26, out. 2018.
17. NOTHAFT, Simone Cristine dos Santos et al. Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: possibilidades para práticas educativas. **Revista Mineira de Enfermagem**, Santa Catarina, v. 18, n. 2, p.284-289, abr. 2014.
18. OKAMOTO, Cristina Terumi et al. Perfil do Conhecimento de Estudantes de uma Universidade Particular de Curitiba em relação ao HPV e Sua Prevenção. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Curitiba, v. 40, n. 4, p.611-620, 2016.
19. PADILHA, Ana Paula et al. O conhecimento de adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 6, n. 3, p.2249-2260, jun. 2015.
20. PINTO, Valdir Monteiro et al. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 23, n. 7, p.2423-2432, 2018.
21. RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n. 16, p.11-148, mar. 2013.
22. SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Minas Gerais, v. 7, n. 1, p.23-28, jan. 2016.
23. SILVA, Luna Mayra da Silva e et al. Prevenção da transmissão de hepatites virais entre manicures e pedicures – uma revisão. **Infarma, Ciências Terapêuticas**, Maranhão, v. 26, n. 2, p.82-89, 2014.
24. VASCONCELOS, Clara Nina Eto de et al. Estudo comparativo entre terapia oral e local no tratamento de corrimentos vaginais: candidíase, tricomoníase e vaginose bacteriana. **Brazilian Journal Of Surgery And Clinical Research - Bjsr**, Minas Gerais, v. 15, n. 1, p.123-128, jun. 2016.